



Azimute

Coordinates



Globo
Globe

Em pausa

Paused

O planeta azul está mais azul? Conseguimos ver melhor as estrelas? Respiramos melhor? Não há tanto barulho? Provavelmente sim! Mais pessoas em casa significa menos tráfego terrestre, aéreo e marítimo. A curto prazo já se vêem os resultados: menos poluição, melhor ambiente.

Is this planet of ours becoming bluer? Can we see the stars better? Are we able to breathe more easily? Is there less noise? Probably yes! More people staying at home means less street, air, and maritime traffic. In the short term, we've already been seeing results: less pollution, a better environment.

Texto **Text**: Carla Celestino



Visto do espaço, Portugal é um ponto muito pequenino mas através das imagens de satélite foi visível o grande impacto que, em Março, existiu nas emissões de dióxido de nitrogénio que desvaneceram da superfície do nosso mapa, sobretudo em Lisboa e Porto. O mesmo se verificou no Norte da Itália, em Espanha, França ou Reino Unido.

Bem sabemos que esta é uma realidade, muito provavelmente, de curto prazo. Demos apenas uma pausa ao planeta pois é preciso mais do que uma pandemia para “limpar” o ambiente do globo. Mas a redução drástica dos movimentos de pessoas e meios de transporte terrestre, aéreo e marítimo durante o Estado de Emergência decretado para fazer frente ao Covid-19 foi o suficiente para melhorar consideravelmente a qualidade do ar que respiramos ou para diminuir o ruído que diariamente entra por um ouvido e não sai por outro.

O CENSE – Centro de Investigação em Ambiente e Sustentabilidade da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da Universidade Nova de Lisboa revelou que são imediatos e visíveis os impactes dessa medida na capital. O estudo da sua responsabilidade avança que os níveis de poluição da Avenida da Liberdade, em Lisboa, estiveram 60% abaixo da média anual na semana de 16 e 27 de Março, traduzindo-se na concentração mais baixa dos últimos sete anos.

Mas há mais. De acordo com a Redes Ener-

géticas Nacionais (REN), comparando Março de 2019 com Março de 2020, constata-se que houve uma diminuição ao nível das emissões de dióxido de carbono na ordem das 373 mil toneladas e um aumento da produção renovável de 64,2% para 73,5%, bem como um recuo nas emissões da produção de electricidade em 45%.

A estas informações junta-se ainda os dados avançados pela Direção-Geral de Energia e Geologia que, para o período em foco, revela que observou-se um decréscimo nas emissões associadas ao transporte rodoviário de 56%, ou seja, passou de uma média de 48,3 mil toneladas de CO2 por dia para 21,2 mil toneladas de CO2 por dia, e verificou-se uma redução nas emissões associadas ao transporte aéreo de cerca de 12,7 mil toneladas de dióxido de carbono por dia, isto é, passou de 13,3 para 0,6.

Recorde-se que o sector do transporte é responsável por 23% das emissões globais de carbono, sendo que os terrestres e a aviação contribuem com 72% e 11% das emissões de gases de efeito estufa respectivamente. Quando essa movimentação diminui drasticamente, aumenta a nossa qualidade ambiental e de vida.

Para o bem e para o mal

Mas nem tudo são boas notícias. A pandemia trouxe o consumo à escala global quer de materiais em plástico descartável, nomeada-



mente luvas e máscaras que acabam no lixo indiferenciado, quer de bens perecíveis que se não forem realmente consumidos poderão originar desperdício alimentar.

Como a associação ambientalista Quercus advertiu, em comunicado, “esta pandemia, que está a parar o mundo, servirá com toda a certeza para repensarmos os nossos comportamentos e até que ponto conseguimos mudar alguns hábitos na nossa vida, além de contribuir para promover a discussão das políticas ambientais e governamentais adoptadas por cada um dos países em matéria ambiental”. E lembra: “O facto das pessoas estarem em isolamento em suas casas não é desculpa para separarem menos lixo e o encaminhar para reciclagem”.

No dia 6 de Março o ministro do Ambiente e da Acção Climática, João Pedro Matos Fernandes, solicitou a duas dezenas de personalidades portuguesas que dessem a sua opinião e contributo sobre o modo como podemos valorizar as questões da sustentabili-

dade ambiental na saída da crise provocada pelo Covid-19.

No documento enviado aos especialistas das áreas dos resíduos, abastecimento de água e saneamento, energia, biodiversidade e mobilidade, e dos quais fazem parte gestores, professores universitários, economistas, investigadores e activistas ambientais, o ministro salienta que, “apesar dos constrangimentos imediatos, em que a acção do nosso e de outros países é proteger a vida dos seus concidadãos, há oportunidades na saída da crise. Oportunidades para mudarmos o nosso modo de vida e construirmos uma sociedade mais justa, mais equilibrada e mais sustentável”.

Resta esperar para saber quais são esses contributos e em que medida serão aproveitados, realmente, na estratégia ambiental do Governo.

Activismo virtual

A crise do Covid-19 e as crises do clima e da

“

Demos apenas uma pausa ao planeta pois é preciso mais do que uma pandemia para “limpar” o ambiente do globo.

Let's just give the planet a breather for a second, since it will take more than a pandemic to really “clean” the planet's environment.”



biodiversidade estão profundamente ligadas. Tudo está ligado.

Basta recordar que muitas das novas doenças infecciosas que se verificam nos humanos têm origem animal, seja selvagem ou doméstico. Se há algo que temos de aprender à escala planetária é que a saúde pública também passa pela saúde do meio ambiente e por ecossistemas saudáveis.

O crescimento das cidades e a pressão urbana sobre os espaços verdes e sobre toda a biodiversidade que nela habita, bem como a comercialização de todo o tipo de animais, incluindo as espécies protegidas, acaba por aproximar não só as diferentes espécies de fauna num mesmo espaço onde habitualmente não se cruzariam, como aproxima também o homem e o animal em toda a sua complexidade.

A transmissão de doenças e vírus está, pois, à distância de uma respiração ou de uma picada. Basta recordar o contágio do HIV, Ébola, Zika, SARS ou gripe das aves.

Urge olhar para esta questão. Urge chamar a atenção para esta problemática.

Por enquanto mantém-se na agenda a COP26 em Novembro. Mas a activista ambiental Greta Thunberg tem vindo a apelar através das redes sociais ao activismo digital de forma a substituir os protestos físicos em locais públicos. Sim, porque a batalha das alterações climáticas nem de longe nem de perto foi travada.

A directora executiva do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, Inger Andersen, em declarações ao jornal The Guardian, afirmou: "A natureza está a enviar-nos uma mensagem". Depois do SARS e da Gripe das Aves, será que é desta, com o Covid-19, que vamos ouvir esse alerta?

Seen from space, Portugal is a very tiny spot, but satellite imagery has shown just how much nitrogen dioxide emissions in our country subsided during the month of March, especially in Lisbon and Porto. The same was seen in northern Italy, Spain, France, and the United Kingdom.

We know well that this is most likely bound to be a short-lived reality. Let's just give the planet a breather for a second, since it will take more than a pandemic to really "clean" the planet's environment. But the drastic reductions in the movements of people, cars, busses, trains, airplanes, and ships during the State of Emergency issued to combat COVID-19 has been enough to considerably

improve the quality of the air we breathe and decrease the amount of noise we have to suffer through daily.

The Centre for Environmental and Sustainability Research (CENSE), which is part of the New University of Lisbon's Faculty of Sciences and Technology (FCT), has published a study that says that the impacts this measure has had have been immediately visible. Its study states that pollution levels on Avenida da Liberdade in Lisboa were 60% lower than the annual average during the week of 16-27 March, which translates to the lowest concentration of the last seven years.

And there's more. According to the Portuguese Energy Distribution Network (REN), there has been a decrease in carbon dioxide emission levels in the order of 373,000 tonnes when comparing March 2019 with March 2020. Production from renewables also increased from 64.2% to 73.5%, and there was even a 45% drop in emissions from the production of electricity when comparing the same periods.

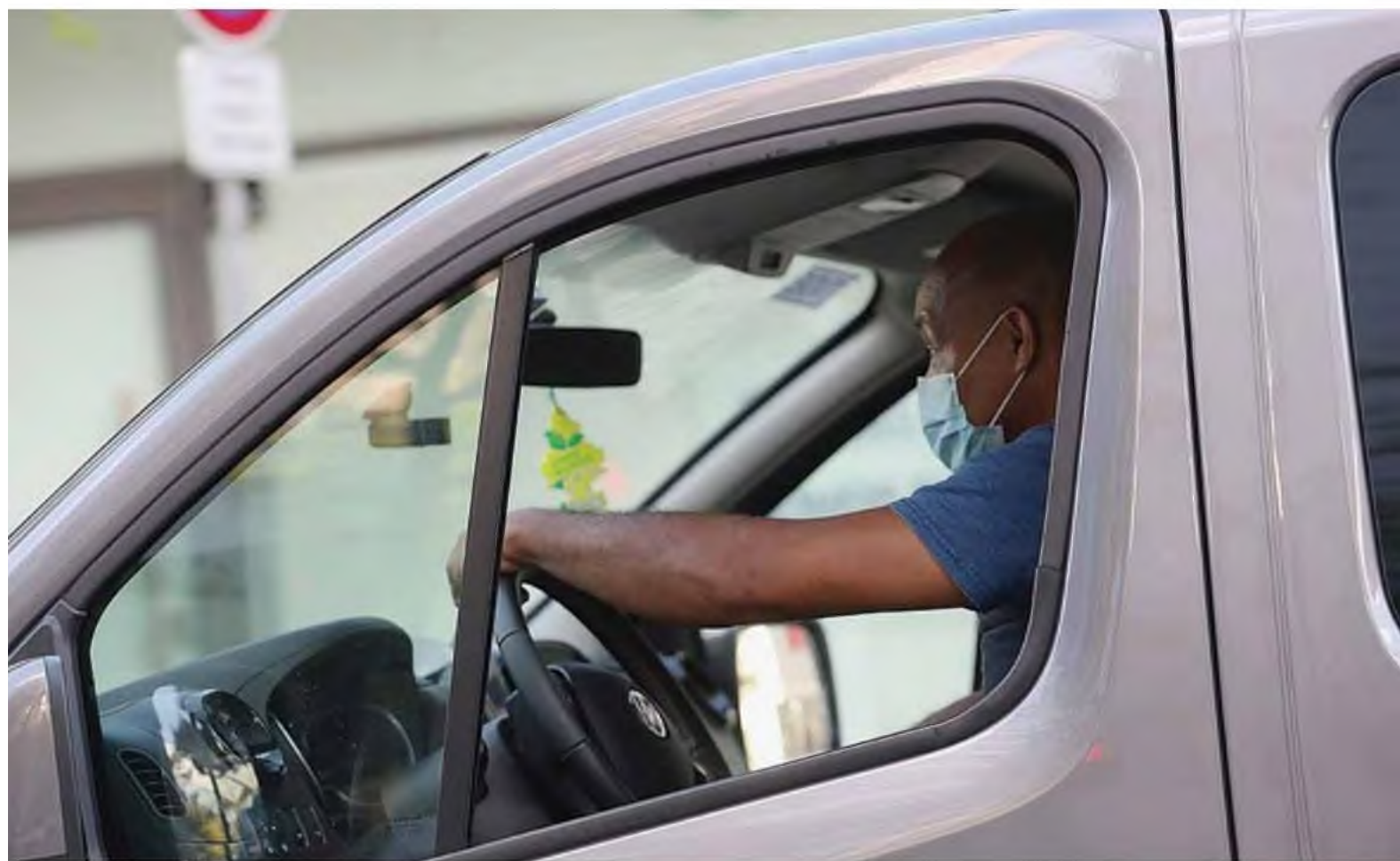
The General Directorate for Energy and Geology has further interesting data. For the period in question, it found that ground transportation emissions decreased 56%, falling from an average of 48,300 tonnes of CO₂ per day to 21,200 tonnes of CO₂ per day. It also found that airplanes emitted 12,700 fewer tonnes of CO₂ per day, tumbling from 13,300 tonnes per day to 600.

The transportation sector is responsible for 23% of global carbon emissions, and ground transportation and aviation contribute 72% and 11% of greenhouse gas emissions respectively. When this kind of movement is reduced drastically, it increases the quality of our environment – and our quality of life.

For better and for worse

But not all the news is good. The pandemic has caused people across the world to consume more disposable plastic, namely gloves and masks that end up in rubbish bins, as well as perishable goods that, if not consumed right away, can create a great deal of waste.

Environmentalist association Quercus said in a press release that "this pandemic that is bringing the world to a halt will certainly prompt us to rethink our behaviours and the extent to which we can change some of the habits in our lives. It will also promote the discussion of policies adopted by each of country's government in environmental matters. [...] The fact that people are in isolation in



their homes is no excuse to separate out less rubbish and send it to the recycling plant." On 6 March, Environmental and Climate Change Minister João Pedro Matos Fernandes asked two dozen Portuguese personalities to voice their opinions regarding how we can better tackle environmental sustainability issues in the wake of the COVID-19 crisis. In the document the ministry sent to specialists in the areas of waste management, water supply and sanitation, energy, biodiversity, and mobility, as well as managers, university professors, economists, researchers, and environmental activists, Fernandes highlighted the fact that, "despite immediate constraints that require Portugal and other countries to protect the lives of their respective citizens, there will be opportunities in the wake of this crisis, opportunities for us to change our way of life and build a more just, more balanced, more sustainable society."

All that's left to do now is wait and see what those contributions may turn out to be and the extent to which the Government's environmental strategy will actually use them.

Virtual activism

The COVID-19 crisis and the biodiversity and climate crises are deeply linked. Everything is connected. Many of the new infectious diseases that are being seen in humans are of animal origin, be they wild or domestic. If there is one thing we have to learn on a global scale, it is that public health also involves the health of the environment and healthy ecosystems. Urban growth, the pressure cities have put on green spaces and the diverse ecosystems they occupy, and the commercialisation of all kinds of animals (including protected species) have wound up putting not only different species of fauna in places where they would not typically cross paths but humans and animals in all

their respective complexity as well. Transmitting a disease or a virus is just a breath, sting, or bite away. We must also remember the likes of HIV, Ebola, Zika, SARS, and the avian flu and how they spread.

It is incumbent upon us to examine this issue thoroughly. We must draw attention to this problem as matter of urgency.

For the time being, COP26 is still scheduled for November. But environmental activist Greta Thunberg has been using social media to make appeals digitally in hopes of replacing physical protests in public places. Indeed, the battle against climate change has not been halted. Not by a long shot.

Inger Andersen, Executive Director of the United Nations Environment Programme, said in a statement to The Guardian, "Nature is sending us a message." After the SARS and avian influenza epidemics, will COVID-19 be what finally make us listen to that message?